

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PEDAGOGIA DO BRINCAR: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Amanda de Oliveira dos Santos

Orientadora: Prof^a. Esp. Carine Silvestrim Hermes

JUÍNA/2016

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PEDAGOGIA DO BRINCAR: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Amanda de Oliveira dos Santos

Orientadora: Prof^a. Esp. Carine Silvestrim Hermes

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia à AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena.”.

JUÍNA/2016

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

Dra. Marileide Antunes de Oliveira

Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

Prof^a. Esp. Carine Silvestrim Hermes
ORIENTADORA

JUÍNA/2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a primeiramente a Deus por tudo que conquistei até aqui e os que irei conquistar ainda, por não ter permitido que eu desistisse mesmo enfrentado tantos obstáculos no meu caminho.

A minha querida Avó “Maria José D. de Oliveira” que sempre me incentivou a estudar, pelo seu apoio que me deram forças a permanecer nesta caminhada e a nunca desistir do meu objetivo.

Ao meu esposo “Marcelo Alves Gonçalves”, que esteve ao meu lado nesta etapa da minha vida, me apoiando quando precisei, estando presente nos momentos de tristezas e alegrias, pela sua compreensão, colaboração e paciência.

Aos meus amigos e colegas de curso e em especial a Claudia, Joselia e Sandra que foram companheiras de trabalho e se tornaram grandes amigas para mim, onde levarei comigo sua amizade.

Também quero agradecer aos professores que durante o curso contribuíram com seus conhecimentos, sendo mais que profissionais e se tornando amigos e futuros colegas de profissão.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois nos momentos difíceis esteve presente na minha vida e me concedeu forças para chegar ao final da graduação. Aos meus professores que são excelentes profissionais pelo apoio, amizade e contribuição dos seus conhecimentos, que veio enriquecer ainda mais a minha formação.

EPÍGRAFE

"Deus é alegria. Uma criança é alegria. Deus e uma criança têm isso em comum: ambos sabem que o universo é uma caixa de brinquedos. Deus vê o mundo com os olhos de uma criança. Está sempre à procura de companheiros para brincar".

(Rubem Alves)

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a importância do brincar, do brinquedo e dos jogos na educação infantil como fator que leva ao desenvolvimento infantil. O brincar sempre esteve presente na vida do ser humano, pois percorreu todos os períodos históricos até os dias atuais contribuindo para o desenvolvimento das crianças, sendo de fundamental importância na educação infantil, pois traz vários benefícios a elas, além de proporcionar um bom aprendizado. Os jogos são indispensáveis para a criança pois elas, aprendem regras que serão importantes para seu desenvolvimento. O trabalho tem o propósito de responder a seguinte pergunta: Como os professores da educação infantil de 1 escola municipal entendem o brincar no contexto escolar e sua importância. A finalidade deste trabalho é mostrar como vem sendo trabalhado o brincar na educação infantil, com o uso das atividades lúdicas, que são instrumentos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças, assim o brinquedo, a brincadeira e o jogo contribuem no desenvolvimento destas. A metodologia utilizada para a elaboração do presente trabalho foi de revisão bibliográfica e pesquisa de campo com a utilização de questionário aplicados com 4 (quatro) professoras de um Centro de Educação Infantil, como instrumento de coleta de dados sendo que este continha 9 (nove) perguntas discursivas que abordam o brincar no contexto da escola, na faixa etária de 3 a 4 anos a fim de obter respostas sobre sua importância na educação infantil.

Palavras chave: Brincar, desenvolvimento, educação infantil.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - JOGOS.....	30
FIGURA 2 - BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	31
FIGURA 3 - BRINCADEIRAS	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – O QUE VOCÊ CONSIDERA COMO BRINCAR?	43
TABELA 2 – O QUE VOCÊ ACHA DO BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZADO NA VIDA DA CRIANÇA DE TRÊS A QUATRO ANOS?	44
TABELA 3 – QUAIS BENEFÍCIOS AS BRINCADEIRAS PROPORCIONAM A CRIANÇAS DE TRÊS A QUATRO ANOS?	45
TABELA 4 – O BRINCAR AUXILIA NA FORMAÇÃO COGNITIVA DA CRIANÇA?	45
TABELA 5 – CASO TENHA EM SALA UMA CRIANÇA QUE NÃO SE ENVOLVE NAS BRINCADEIRAS TRABALHADAS EM SALA COMO AGIRIA?	46
TABELA 6 – VOCÊ CONSIDERA QUE EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE UMA CRIANÇA DE TRÊS A QUATRO ANOS QUE É ESTIMULADA A BRINCAR E DE UMA QUE NÃO BRINCA?	47
TABELA 7 – COMO VOCÊ TRABALHA AS BRINCADEIRAS NA SALA DE AULA COM CRIANÇAS NESSA FAIXA ETÁRIA DE TRÊS A QUATRO ANOS?	48
TABELA 8 – O QUE VOCÊ CONSIDERA COMO FATOR IMPORTANTE NO ATO DE BRINCAR? O QUE O BRINCAR PROPORCIONA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA?	49
TABELA 9 – VOCÊ CONSIDERA QUE O BRINCAR AJUDA NA COORDENAÇÃO MOTORA DAS CRIANÇAS DE TRÊS A QUATRO ANOS?	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O BRINCAR: DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE	12
2.2 O BRINCAR NA PRÉ- HISTÓRIA	15
2.3 O BRINCAR NA ANTIGUIDADE	17
2.4 O BRINCAR NA IDADE MÉDIA	18
2.5 O BRINCAR NA IDADE MODERNA	19
2.6 O BRINCAR NA CONTEMPORÂNEIDADE	20
3 PEDAGOGIA DO BRINCAR.....	24
3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	27
3.2 O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA.....	29
4 METODOLOGIA	39
5 PESQUISA A CAMPO: RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	41
5.1 ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	42
6 CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIA	53
ANEXO	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem abordar o brincar na educação infantil, tendo grande relevância para as crianças pois elas contribuem e oportunizam momentos em que as crianças podem se expressar, desenvolver sua criatividade, inteligência, afetividade, a socialização com as outras crianças e descobrir suas potencialidades.

Desta forma, brincar é primordial e essencial para o indivíduo em seu crescimento e desenvolvimento, pois traz grandes benefícios as crianças, assim elas aprendem e desenvolvem algumas capacidades como a sua autonomia, a coordenação motora, o relacionamento social, a linguagem etc. Além disso elas também tem contato com a leitura, a escrita e os conteúdos passados.

Pretende-se nessa pesquisa discutir a problemática sobre a importância do ato lúdico na educação infantil como fator essencial para o desenvolvimento infantil da criança.

O trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como os professores da educação infantil de 1 escola municipal entendem o brincar no contexto escolar e sua importância.

Este trabalho faz-se importante pois o brincar é de grande relevância na educação infantil, portanto quando brincam as crianças desenvolve aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais que contribuem em sua vida de forma positiva.

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho adotou o tipo de levantamento bibliográfico e pesquisa a campo que vão nortear o trabalho. Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa bibliográfica ocorreram primeiramente através de artigos científicos, livros, revistas e também de monografias. A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil localizada na cidade de Juína/MT, com 4 professoras que atuam nesta instituição, porem somente 3 responderam o questionário. O questionário foi entregue contendo perguntas discursivas sobre o brincar na faixa etária de três a quatro anos a fim de obter respostas sobre sua importância na educação infantil.

Em seguida foi feita a fundamentação teórica do brincar nos períodos da história e da pedagogia do brincar, sendo da antiguidade até a contemporaneidade e

também do jogo, do brinquedo e da brincadeira baseadas em autores que falam do assunto em questão.

Dessa forma o trabalho está dividido nos seguintes capítulos: o primeiro abordou o referencial teórico mostrando as diferentes correntes teóricas sobre o tema, ou seja, as concepções de cada autor. No próximo capítulo trata-se da metodologia utilizada para realização da pesquisa, mostrando os meios para se chegar ao desenvolvimento dela. Já o capítulo aborda a análise e discussão dos resultados, nele são escritos a unidade de ensino pesquisada, a análise dos dados do questionário e a estruturação do desenvolvimento do questionário respondido pelas professoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordado o brincar em diferentes períodos da história da humanidade desde a antiguidade até a contemporaneidade. Fala-se sobre o brincar, as brincadeiras e os brinquedos, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças.

2.1 O BRINCAR: DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE

O brincar esteve presente em todas as épocas e períodos da história da humanidade, desde os tempos mais antigos até a atualidade. Historicamente vem sofrendo modificações que revolucionou o brincar, deixando de ser apenas um ato de brincar e passando a ser uma atividade educativa que traz vários benefícios a criança na sua infância.

Na antiguidade as crianças participavam das mesmas atividades dos adultos como as festividades, os rituais e as brincadeiras. Além disso toda a comunidade participava dos jogos e da recreação, sem distinção de idade sendo um dos meios fundamentais, em que a sociedade desta época tinha como finalidade estreitar os seus laços afetivos. Referindo-se as brincadeiras Velasco (1996 apud FRANÇA, 2010, p. 16) diz que [...] “Estes ocorriam em praças públicas, espaços livres sem a supervisão dos adultos, as crianças se misturavam em grupos de diferentes faixas etárias e de ambos os sexos.”

Nessa perspectiva os jogos e as brincadeiras são considerados importantes pois aproximava os adultos das crianças, pois elas brincavam junto com os adultos, e tudo que eles faziam elas reproduziam.

Os humanistas do Renascimento perceberam as possibilidades educativas dos jogos passaram a utilizá-los. Passou-se a considerar as brincadeiras e jogos como uma forma de preservar a moralidade dos "miniadultos", proibindo-se os jogos considerados "maus" e aconselhando-se aqueles considerados "bons". (WAJSKOP, 1995 apud SOUZA, 2014, p. 15)

O brincar passou a ser considerado atividade da criança na sua infância, sendo uma maneira dela estar mais próxima do seu mundo, e através dele soltar sua imaginação. A concepção de infância foi tornando-se cada vez mais importante e vem sendo ao longo da história estudada.

Alguns estudiosos como Friedrich Frobel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1909) e Ovide Decroly (1871-1932), trouxeram grandes contribuições na educação com seus estudos e pensamentos diferentes em cada época, vindo a progredir para o rompimento da educação tradicional existente e a utilizar métodos pedagógicos e a utilização de jogos para trabalhar com as crianças.

Foram os primeiros pedagogos da educação pré-escolar a romper com a educação verbal e tradicionalista de sua época. Propuseram uma educação sensorial, baseada na utilização de jogos e materiais didáticos, que deveria traduzir por si a crença em uma educação natural dos instintos infantis. (WAJSKOP, 1999 apud RODRIGUES 2012, p. 11)

Antes do avanço da sociedade em meio a tecnologia as crianças viviam no meio as atividades dos adultos. Após o progresso foram criados locais para a socialização das crianças, ou seja as instituições infantis. “Com o progresso da sociedade surgiram dois fatores importantes: - a criança separada da vida dos adultos e a institucionalização da criança, utilizando-se das atividades lúdicas como um instrumento de aprendizagem. O brincar transformou-se então em atividade infantil”. (FRANÇA, 2010, p.16). Em meio a esses fatores as atividades lúdicas são fundamentais para trabalhar com as crianças sendo um instrumento de aprendizagem que traz benefícios ao desenvolvimento infantil.

Segundo França (2010, p. 16) na contemporaneidade o brincar transformou-se em uma atividade essencialmente infantil, propicia um crescimento saudável e estimula o desenvolvimento. Através das brincadeiras a criança desperta sua criatividade, responsabilidade e torna-se um adulto equilibrado para resolver problemas em seu dia a dia.

O brincar nunca deixará de ter o seu papel importante na aprendizagem e na terapia, daí a necessidade de não permitirmos suas transformações negativas e estimularmos a permanência e existência da atividade lúdica infantil. (VELASCO, 1996 apud FRANÇA, 2010, p. 16).

Atualmente, com as transformações advindas da evolução das civilizações o brincar sofreu mudanças, não só no seu espaço físico que está sendo ampliado mas também no tempo para as atividades lúdicas. As brincadeiras são consideradas prioridade para as crianças nas instituições de ensino infantil e os educadores estão cada vez mais preocupados em proporcionar um melhor ambiente para estas atividades. “Nesse sentido, brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias”. (BRASIL, 1998, p. 50).

Para França (2010, p. 16) o brinquedo na sociedade contemporânea ganha nova forma, sendo industrializados e fabricados pelo homem, estão cada vez mais sofisticados e não são mais produzidos manualmente pelas crianças como nas sociedades mais antigas. Contudo passa a ser mercadorias produzidas com intuito de atender toda a demanda infantil dos meios urbanos.

Nessa perspectiva o brinquedo é uma ferramenta do brincar infantil, sendo de fundamental importância para a formação da criança em fase de desenvolvimento. A criança tem capacidade de construir sua própria ação lúdica através do meio inserido e das pessoas que ela convive, tendo a espontaneidade de pensar e agir sozinha.

No Brasil a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, nela são ofertadas as creches e pré-escolas. Através das intuições infantis a criança desenvolve suas capacidades motoras, afetiva, o relacionamento social, o desenvolvimento da autonomia, aprende a conviver em sociedade etc.

O lúdico está presente na educação infantil, a função do brincar no processo educativo é nortear a criança através das atividades lúdicas para o desenvolvimento das suas descobertas afetivas, cognitivas e a relação social e interpessoal.

Através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ministério da Educação (MEC) criou referenciais para as instituições que abrangem a educação infantil. Tendo como objetivo principal melhorar a educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm a função de orientar as escolas tanto públicas quanto particulares, contribuindo para um melhor currículo de acordo com realidade de cada escola, a competência dos profissionais, a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem etc.

Segundo a LDB número 9.394/96 (p. 302; art. 208, inciso IV) “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Segundo Brougere (1998 apud Bispo, 2013, p. 11) todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico. A cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, se constrói a todo tempo, se constrói brincando, começa desde o início com as brincadeiras do bebê com a mãe. Está ligada a

cultura geral, pois é produto de interação social e se constrói em qualquer ambiente, em casa, na escola, na rua.

A cultura lúdica tem passado de geração a geração fazendo parte da vida de cada indivíduo em seu cotidiano. Estando presente em cada cultura e em diferentes ambientes, como meio de interação social entre as pessoas.

Antes mesmo do homo sapiens existir os animais mesmo irracionalmente já executavam o brincar. Acreditamos que o jogo e o brincar no mundo animal não se distinguem, não é uma “invenção” humana, apesar do homem ter dado importantes significados ao ato de brincar, e sim um “ato mais antigo que a cultura, já que está pressupõe sempre o humano (HUIZINGA, 1971 apud MODESTO, 2009, p.14)

Contudo o brincar faz parte da vida do ser humano a milhões de anos, antes até do homo sapiens, pois eram praticados primeiramente pelos animais que mesmo não tendo a capacidade de raciocinar já executava esta atividade lúdica.

2.2 O BRINCAR NA PRÉ- HISTÓRIA

O homem primitivo já brincava na época da pré-história, pois registros de brinquedos infantis vindos de várias culturas da época pré-histórica, foram encontrados. Segundo as análises de Huizinga (2001 apud OLIVEIRA, 2011, p.10) “Nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica”.

Para Huizinga (2000 apud SOUZA, 2013, p.12) na era primitiva as cavernas eram pintadas com cenas que representavam o cotidiano dos povos que ali habitavam. Os desenhos eram de animais da caça que eles realizavam, no entanto eram pintadas com o sangue da própria caça.

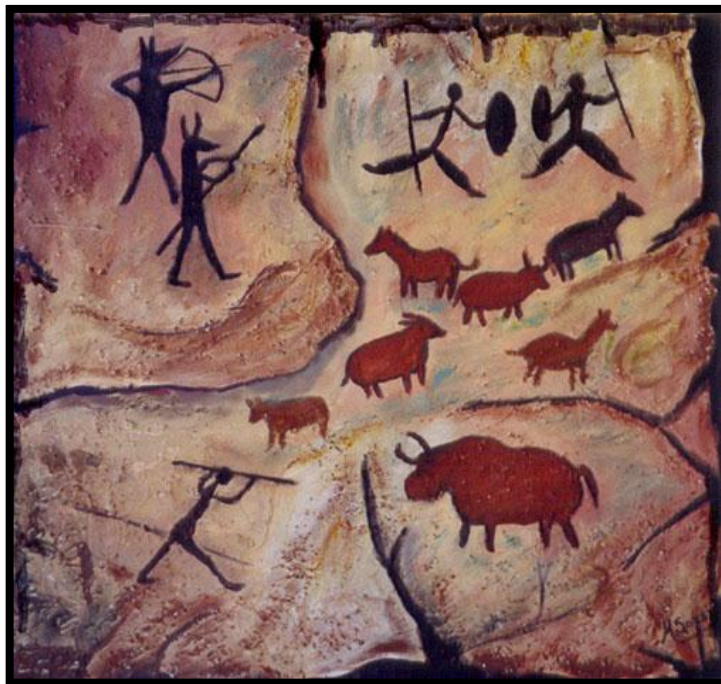


Figura 1 – Pintura Rupestre

Fonte: <http://tempodoshomens.blogspot.com.br>

Os homens na era primitiva ficavam pouco tempo em um lugar pois tinham a necessidade de mudar de um lugar para outro, sendo considerado nômades¹. Com o passar dos tempos ele passou a cultivar a terra e a viver dela, o que fez surgir as primeiras sociedades urbanas.

Para Almeida (2003 apud BISPO, 2013, p.12) “o lúdico é inerente ao ser humano e se expressa desde os primitivos nas atividades de dança, caça, pesca e lutas. Isso nos faz afirmar as palavras de) que a cultura lúdica é historicamente construída”.

Então tudo que as crianças dessa época aprendiam era através de imitação de atividades cotidianas e rotineiras, sendo transmitidas as experiências de geração a geração, no entanto a aprendizagem acontecia por meio dessas atividades.

Nessa perspectiva o homem primitivo através do lúdico construía sua história por meio das atividades em grupo relacionando com os demais. Em tal perspectiva os atos religiosos não são diferentes dos jogos. “As sociedades primitivas celebram seus ritos sagrados, sacrifício, consagração e mistérios,

¹ Nômades: Segundo Honorio (2009, p.17) “No período Paleolítico o homem era um caçador nômade, ou seja, que se deslocava constantemente em busca da caça para manter sua sobrevivência”.

destinados a assegurar a tranquilidade do mundo, dentro de um espírito de jogo.” (HUIZINGA 2001 apud MODESTO, 2009, p.14)

Vale ressaltar que os brinquedos desta época foram instrumentos de trabalho usados pelo homem, porém eram adaptados ou seja, modificados para servir de brinquedo para as crianças.

2.3 O BRINCAR NA ANTIGUIDADE

A antiguidade é o período da história onde uma nova etapa vem surgir na mudança da civilização. Nela surge as primeiras civilizações no oriente como a civilização do Egito, a civilização Grega e a civilização Romana, todas têm suas particularidades, sua cultura, seu modo de viver, sua religião e forma de cultivar a terra para sustentar sua família.

A era do Romantismo que a brincadeira passou a ser vista como expressão da criança, e a infância a ser compreendida como um período de desenvolvimento específico e com características próprias. Neste período as principais brincadeiras eram: piões, cavalinhos de pau, bola etc. (KISHIMOTO, 1990 apud OLIVEIRA, 2011, p.12).

No entanto foi a partir do período do Romantismo² que as brincadeiras passaram a ser reconhecidas e valorizadas dentro da concepção de criança na fase da infância, pois até então eram vistas como uma forma de não trabalhar.

O período da Antiguidade é marcado por uma nova forma de viver, de uma estrutura social e econômica que fez avançar seus horizontes, devido ao surgimento das primeiras cidades. Nesta época o processo educativo tinha grande influência vinda da sociedade, das famílias tradicionais e da nobreza que exercia e detinha muita influência econômica e que tinha o privilégio de estudar nestas instituições.

Conforme as explicações de Manson (2002 apud CINTRA et al., 2010, p.229) os brinquedos de hoje em dia têm seus primórdios na Grécia Antiga, eram percebidos como instrumentos favoráveis a desenvolver habilidades motoras, pois

² Romantismo: De acordo com Ribeiro (2010, p.5) “Pode considerar-se o Romantismo como um movimento artístico, político, filosófico e literário iniciado nas últimas décadas do século XVIII e que se estende pelo século XIX, intimamente ligado a dois grandes acontecimentos históricos que dominam o cenário europeu – a revolução Burguesa e a revolução Industrial”.

proporcionam a aprendizagem. Nesta época havia várias oportunidades de brincadeiras e de brinquedos que leva a criança a desenvolver-se em sua infância.

A origem dos brinquedos vem da Grécia Antiga e não tinham nada de sofisticados, eram simples e tinha como objetivo desenvolver a aprendizagem das crianças, tendo a partir deles várias formas de brincar.

2.4 O BRINCAR NA IDADE MÉDIA

A Idade Média ou Idade Medieval foi um período que perdurou no início em 476 e prolongou-se até 1453, a população desta época era a maioria camponesa, sendo a maioria pobre e viviam sob os domínios dos proprietários de terra.

A sociedade feudal era composta pelos servos e pelos senhores feudais. Nessa perspectiva o senhor feudal é que tinha o poder sobre os servos, sendo obrigados a obedecer e trabalhar para eles. “Nesta sociedade predominavam os valores de vida comunitária, onde adultos e crianças partilhavam de atividades comuns, onde o trabalho e o lúdico tinham o mesmo grau de importância”. (MALACRIDA e MACHADO, 2008 apud SOUZA, 2013, p. 15).

A Idade Média iniciou-se na Europa, tendo como característica uma economia a base do campo, pouco comércio, o poder da Igreja Católica, o sistema feudal e uma sociedade formada por hierarquias. As cidades tinham pouca importância neste período, pois a maioria deixou a cidade para morar em suas propriedades no campo.

“Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. (ÁRIES, 1981 apud SOUZA, 2013, p. 15).

Tendo sua particularidade ignorada, a criança era incluída precocemente no mundo adulto, por volta dos sete anos misturando-se a toda e qualquer atividade realizada pelos mesmos e diminuindo a fase da infância. Conforme o entendimento de Áries (1981 apud MODESTO, 2009, p.19) “Assim que tinha condições de viver sem a solicitude da mãe ou de sua ama, ela, criança, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”.

Nesta época as crianças eram introduzidas no meio dos adultos e em suas atividades sociais, elas não tinham um momento de brincar, pois passava a maioria do tempo com seus pais.

As crianças desta época não tinham a liberdade de brincar, pois eram repreendidas pelos seus pais, nesta perspectiva o jogo não era permitido pelos adultos pois o mesmo não teria na concepção deles uma contribuição para a criança.

Um tipo de brinquedo muito vendido no período medieval são os cata-ventos, eles eram a representação em miniatura dos moinhos de vento usados nos campos. Este tipo de brinquedo é usado até os dias atuais. Aries (1981 apud MODESTO, 2009, p.20). Os cata-ventos, um tipo de brinquedo da época medieval, era a redução dos moinhos de vento pertencente aos campos, que teve sua representação em miniatura e que perduram até hoje em festas e comemorações, porém sem mostrar muita importância quanto ao seu significado de origem.

Até os séculos XVII e XVIII as crianças não eram separadas da vida dos adultos, nesta perspectiva elas eram vistas como adultos em miniaturas sem nenhum tratamento diferenciado, pois realizavam as mesmas atividades sociais dos adultos.

Contudo não havia instituições próprias para crianças, elas não tinham importância na sociedade, não havia uma preocupação com sua sobrevivência, sendo deixadas de lado.

2.5 O BRINCAR NA IDADE MODERNA

A Idade Moderna é um período que teve início em 1453 e percorreu até 1789, foi marcada pelo domínio da igreja, o renascimento das cidades, do comércio, das artes, da ciência e principalmente pelo surgimento da burguesia (uma nova classe social).

Através da renovação do comércio houve o surgimento do capitalismo, tendo como característica principal a obtenção de lucro e acúmulo de riquezas.

Durante a sociedade moderna, que abrange a Revolução Industrial, há diversas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, onde a burguesia é tida como classe dominante e a sociedade está se estruturando

a partir de valores e princípios do capitalismo. (MALACRIDA e MACHADO, 2008 apud SOUZA, 2013, p. 16).

O período da Revolução Industrial surge no século XVIII, é marcada pelo desenvolvimento econômico, com o surgimento de novas indústrias e principalmente pela troca da mão de obra humana pela máquina, ou seja, foram substituídas as ferramentas manuais pelas máquinas. O desenvolvimento econômico deste período trouxe grandes avanços na economia, porém houveram também grandes impactos nesta sociedade.

Com o surgimento das indústrias houve grandes transformações sociais como a vinda das famílias do meio rural para as cidades em busca de uma qualidade de vida. Entretanto a procura por emprego era muita, e o salário era pouco, o que ocasionou a entrada de todos da família ao mercado de trabalho, sendo praticamente obrigados a trabalhar para aumentar a sua renda. (MODESTO, 2009, p.21)

Neste período as mulheres e as crianças entraram no mundo do trabalho, para ajudar na renda familiar, porém não recebiam o mesmo salário que os homens mas sua jornada de trabalho era a mesma de um operário.

A criança era ignorada nesta época, sendo incluída no mundo do adulto e estando presente nas atividades desenvolvidas pelo mesmo, perdendo assim sua infância aos poucos. Conforme Áries (1981 apud MODESTO, 2009, p.19). “Assim que tinha condições de viver sem a solicitude da mãe ou de sua ama, ela, criança, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes”.

Contudo as crianças não brincavam, pois este ato de brincar foi substituído pelo trabalho, pois suas brincadeiras eram interrompidas a todo momento tendo que adia-las.

2.6 O BRINCAR NA CONTEMPORÂNEIDADE

Na contemporaneidade, as atividades lúdicas infantis, como a brincadeira e os jogos, receberam grande destaque da sociedade moderna. Assim na atualidade é indispensável o uso das atividades lúdicas para se trabalhar com as crianças. O lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil e o processo de

maturidade da criança. Nesta perspectiva, “brincando e jogando, a criança estabelece vínculos sociais, ajustando-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos” (BERNARDES, 2016, p. 46).

Durante muitos séculos os adultos é que tinha a responsabilidade de educar a criança e também transmitia seus conhecimentos a elas. As crianças aprendiam tudo com os adultos e participavam de todas as atividades sociais deles, aprendiam as normas, as regras, a cultura, a religião.

No Brasil as instituições de educação Infantil foram criadas através de movimentos sociais e surgiram em meio a necessidade das mulheres de classe média trabalhar, pois precisaria de um lugar para deixar seus filhos. As famílias que tinha uma classe social melhor tinham condições de pagar babá para cuidar de seus filhos.

As creches surgiram a partir da necessidade de um local onde as mães trabalhadoras pudessem deixar seus filhos para poder trabalhar. Diante disso, estas instituições foram criadas para cuidar dessas crianças e ensinar bons hábitos, higiene etc.

No Brasil os primeiros jardins de infância que existiram foram no Rio de Janeiro (1875) e em São Paulo (1872), porém eram instituições privada. Foi só a partir de 1896 que os jardins de infância se tornaram públicos. Entretanto ambos os jardins de infância privado e público tinham o mesmo objetivo, pois atendiam crianças de classe média.

No entanto algumas mudanças ocorreram a partir do século XVII, pois até então não havia uma preocupação com a criança. O Estado criou instituições educativas com intuito de educa-las, ou seja estavam preocupadas com sua formação. A partir do final do século XVIII as instituições educativas só atendiam as crianças de faixa etária entre 0 a 6 anos, e que fossem pobres e de mães que tinham que trabalhar para ajudar na renda familiar.

Alguns estudiosos importantes têm contribuído com seus estudos para uma nova concepção sobre a criança como Rousseau, Pestalozzi, Froebel e Montessori, pois consideram a criança diferente dos adultos tendo suas particularidades, necessidades e suas próprias características que são bem diferentes dos adultos como o ato de brincar, que permite a criança entrar no mundo da fantasia.

A educação infantil é uma etapa da educação básica que abrange crianças de zero a seis anos, que visa a melhor forma de atender as crianças suas necessidades e a uma melhor qualidade de ensino.

A Constituição Federal no ano de 1988 viu a necessidade de reconhecer a Educação Infantil como um direito fundamental de toda e qualquer criança, sem distinção e também como dever do Estado assegurar-la.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, art..227)

Através da Constituição Federal a criança na atualidade tem seus direitos garantidos, tendo o Estado como responsável para que essa efetivação aconteça.

Outra lei importante foi criada no ano de 1990 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo instituído pela lei 8.069. O estatuto vem reforçar algumas leis criadas pela Constituição Federal em relação a proteção das crianças e dos adolescentes e de qualquer forma de exploração, discriminação, opressão e violência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deve ser integrada a Educação Básica. Os municípios devem ofertar a educação infantil sendo ela em creches (crianças de 0 a 3 anos) e pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos) “tem como finalidade o desenvolvimento integrado da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social completando a ação da família e da comunidade”. (LDB, 1996, nº 9.394/96)

Nesta perspectiva a atividade lúdica esteve presente em todas as épocas, períodos e gerações, passando por várias mudanças e avanços.

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade. (ALMEIDA, 2003 apud BISPO, 2013, p. 15).

Diante disso, a educação lúdica tem como objetivo a explicação das relações diversificadas do ser humano, em seu contexto ao longo da história. O ato lúdico tem uma função na educação infantil que é o de ensinar brincando.

Segundo Bernardes (2016), atualmente é recorrente a ideia de que a criança necessita prioritariamente ter momentos para atividades lúdicas, assim como frequentar a escola, sendo o lúdico essencial para o processo de maturação da criança, e para o desenvolvimento educacional. Nesse sentido, "brincando e jogando, a criança estabelece vínculos sociais, ajustando-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos" (BERNARDES, 2016, p. 46).

Portanto o brincar passou por grandes avanços na história, que contribuído para a educação lúdica. A criança na contemporaneidade tem seu próprio espaço que por meio dele ela terá meios de se desenvolver, brincar, estabelecer vínculos, aprender etc.

3 PEDAGOGIA DO BRINCAR

O brincar leva a criança a fonte de lazer e de prazer pois ela se diverte brincando, assim como também através do mesmo ela obtêm conhecimento advindo da ludicidade. Para Moraes (2012, p.47) “Brincar é, para a criança, fonte de prazer e lazer, aliado à fonte de conhecimento. É esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”.

A atividade lúdica possui um fim em si mesmo, isto é, ela é diferente de uma atividade didática e não se destina à realização de um objeto pré-estabelecido. Na educação infantil, as atividades realizadas têm um objetivo específico, algo a ser aprendido (TEIXEIRA, 2010 apud MORAES, 2012, p. 47).

Deste modo, a atividade lúdica na educação infantil tem o objetivo contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, ou seja uma forma de facilitar o ensino de forma que a criança aprende brincando, se divertindo. Assim a ludicidade tem caráter pedagógico com a finalidade envolver o aluno nas atividades lúdicas propostas em sala de aula com o objetivo contribuir na construção do conhecimento.

O jogo, o brinquedo e a brincadeira são analisados e estudados na pedagogia, tendo em vista as possibilidades práticas de sua utilização no processo de ensino aprendizagem. Brincar é uma situação em que a criança constitui significados para assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como para a construção do conhecimento (TEIXEIRA, 2010 apud MORAES, 2012, p. 47).

Nesta análise os jogos, o brinquedo e as brincadeiras são fundamentais para se trabalhar em sala de aula no dia a dia com os alunos, sendo uma ferramenta que contribui na aprendizagem deles. Assim os alunos vão desenvolver nestas atividades lúdicas a concentração, o seu cognitivo, o raciocínio, a coordenação motora etc.

Com o surgimento da Modernidade os brinquedos e as brincadeiras ganharam mais destaque e se tornaram parte essencialmente da criança, pois antes era parte dos adultos e só depois que eles passavam para seus filhos.

A ludicidade está interligada com o brincar, o brinquedo e as brincadeiras pois eles levam ao desenvolvimento humano e a criança aprende muito o que contribui para o seu aprendizado.

Em se tratando do desenvolvimento humano Piaget sugeriu estágios de desenvolvimento como:

- O estágio sensório-motor (0 a 18 meses);
- O estágio pré-operatório (18 meses a 7 anos);
- O estágio operatório concreto (7 a 12 anos);
- O estágio operatório formal (12 anos ou mais).

Para Piaget (1960 apud Newcombe, 1999, p.137) “a transição de um estágio para o próximo implica uma reorganização fundamental do modo como o indivíduo constrói ou reconstrói e interpreta o mundo”. Assim quando for mudar de um estágio para o outro o autor afirma que há uma renovação ou seja, uma mudança que o indivíduo passa na forma de entender o mundo.

Segundo Newcombe (1999) os bebês na fase da primeira infância que é a fase do estágio sensório-motor têm um esquema que está relacionado ao mesmo em que as bolas são objetos redondos que podem ser desenvolvidos a coordenação motora ao pegar, jogar e brincar. Já na fase de 5 ou 6 anos as crianças vêm a bola como parte de um jogo, assim elas podem pega-las e organiza-las em ordem de tamanho ou pela cor delas como dá mais clara para a mais escura.

Nesta perspectiva Piaget (1960 apud Newcombe, 1999, p.138) “acreditava que a sequência dos estágios é invariável, isto é, todas as crianças normais atravessam os estágios na mesma ordem” [...]. Para o autor nenhuma criança pula de um estágio para o outro, isto ocorre pois cada estágio tem suas realizações. [...] “a cada etapa, capacidades cognitivas novas, diferentes e mais adaptativas são somadas ao que havia sido conquistado até então”. Em cada estágio de desenvolvimento novas etapas surgem com novas capacidades cognitivas diferentes que vem contribuir aquelas que já recebeu das etapas anteriores. No Estágio Sensório-Motor para Piaget (1960) na sua perspectiva está relacionado com o crescimento cognitivo.

O crescimento cognitivo durante o estágio sensório-motor se baseia, principalmente, em experiências sensoriais e ações motoras. Começando com ações que são, basicamente, reflexos, o bebê avança por seis subestágios nos quais o comportamento se torna cada vez mais flexível e orientando para o cumprimento de metas. (NEWCOMBE, 1999, p.138)

No Estágio Pré-Operatório as crianças de 18 meses e 2 anos de idade passam de um estágio para o outro, nele ocorre várias mudanças como na cognição, conseguem pensar em objetos que estão ao seu redor. “Entre 18 meses e 2 anos, ocorre a transição do estágio sensório-motor para o pré-operatório”. [...] (Newcombe, 1999, p.138)

A marca registrada desta transição é a existência de representação mental; crianças adquire a capacidade de pensar sobre objetivos e eventos que não estão presente no ambiente imediato – de representar estes objetos em figura mentais, som, imagens, palavras ou outras formas. (NEWCOMBE, 1999, p.138).

Já no Estágio das Operações Concretas Piaget (1960 apud Newcombe, 1999, p.139) as crianças passam para o terceiro estágio de desenvolvimento “Em algum momento entre as idades de 6 a 8 anos, as crianças ingressam no estágio de operações concretas”. [...]

De acordo com Newcombe (1999) no estágio de operações concretas as crianças de 6 a 8 anos de idade tem como característica principal a capacidade em operar as operações concretas. Assim elas têm a capacidade de entender, organizar um grupo de objetos, a capacidade de entender um grupo de objetos e de qual conjunto pertence etc.

No estágio das Operações Formais corresponde a idade de 12 anos até a idade adulta, nesta fase as operações estão limitadas a querer tudo no exato momento. Conseguem entender bem sobre as coisas e sua capacidade de raciocinar já é bem aguçada.

As crianças na fase das operações concretas estão restritas ao aqui e agora. Elas conseguem raciocinar bem sobre as coisas que estão fisicamente presentes, mas tem dificuldades com abstrações ou proposições hipotéticas. (NEWCOMBE, 1999, p.139)

As crianças neste estágio desenvolvem a capacidade de raciocinar sobre problemas hipotéticos que são aqueles considerados reais e que tem que pensar sobre as chances de resolver os fatos.

Assim as contribuições de Piaget sobre o desenvolvimento infantil são de suma importância na Pedagogia, pois para ele a criança é um indivíduo em constante crescimento e em cada estágio elas desenvolvem várias habilidades.

Contudo a pedagogia do brincar é a pedagogia da ludicidade, em que a atividade lúdica tem grande importância no desenvolvimento das crianças. Assim segundo Piaget o desenvolvimento humano vai desde o período da pré infância, da infância até a adolescência. Os jogos, o brinquedo e a brincadeira são ferramentas que facilita a aprendizagem e as os docentes tem que saber utiliza-las em sala de aula para que seja algo prazeroso que elas possam aprender brincado.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O mundo infantil é um universo essencialmente importante sendo considerado a essência da realidade evolutiva do ser humano, então a infância é parte importante do desenvolvimento das crianças e tem como característica a formação do indivíduo.

De acordo com Newcombe (1999) a infância é um período da vida em que tudo é especial por isso recebe esse nome, além disso ela é reconhecida como tal em todas as sociedades do mundo, pois passa por estágios importantes da vida. As pesquisas afirmam que desde pequenos ou recém-nascidos os bebês humanos têm capacidades psicológicas fascinantes.

A infância para o autor é um período da vida do ser humano considerada de fundamental importância pois é nela que a criança absorve tudo que está em seu ambiente de convívio, ou seja, sua família, a escola etc. Então ela absorve essas vivências que são a base para a construção de sua vida.

Segundo Newcombe (1999) Jean Piaget traz em sua teoria concepções da teoria da evolução, ou seja, suas ideias tiveram grande influência desta teoria porém são diferentes dos outros teóricos como Freud e Bowlby, pois para ele as estruturas mentais do bebê humano está ligado com o manuseio de objetos, então através do mesmo a mente do bebê irá se desenvolver.

Desta forma na visão de Piaget quando se tratava da criança na primeira infância ele acreditava que quando bebê, ele brincava com a aparência da mãe como os seus cabelos, seu rosto e seus dedos, assim foi nomeado de estágio sensório-motor. Então tudo que o bebê humano receber de sua mãe é considerado característica dele como o amor que lhe é passado, a atividade de mamar, o apego etc.

O desenvolvimento da percepção humana é estudado a partir de métodos que os psicólogos criaram para indagar se os bebês realmente têm a capacidade de perceber. O método da habitação-desabituação foi criado a fim de averiguar esta afirmação, então ele é baseado na suposição de que os bebês cansam de certos eventos repetitivos eles viram a cabeça, sendo chamado de habituação ou seja a falta de interesse por algo e quando este estímulo é mudado por outro objeto é chamado de desabituação que nada mais é do que a recuperação do interesse.

Na perspectiva de Newcombe (1999) a visão é algo muito importante, os bebês já nascem com algumas capacidades e tem preferências por algumas coisas ou objetos que são perceptivos ou seja, eles prestam mais atenção em certas coisas ou objetos do que outras, e quando não querem ver algo eles ignoram. Com o passar dos meses há um avanço na capacidade perceptiva do bebê.

Um fator importante na visão das crianças na primeira infância é a capacidade de perceber as cores. Elas detectam a diferença quando são colocadas duas cores perto uma da outra e quando há uma mudança nelas os bebês observam e notam a diferença.

Assim os bebês conseguem ver coisas que estão direcionadas especificamente a eles como o movimento, a cor, a diferença, o contorno, a semelhança que chamam sua atenção e são considerados bonitos e atraentes.

A audição do bebê quando pequeno é bem aguçada pois eles ouvem muito bem e percebem mais sons de baixa frequência ao invés de sons de alta frequência como os sons dos adultos ao ser pronunciado perto dele, então chama sua atenção.

Para Newcombe (1999) em se tratando de tato, paladar e olfato todos eles são sentidos humanos essencialmente importantes, os recém-nascidos, são bastante desenvolvidos quando nascem e sentem quando a temperatura muda quando são tocados, além disso eles também tem o paladar e o olfato bem aguçados ou seja, quando são colocadas coisas doces e salgadas em sua boca eles sentem e tem preferência por cheiros agradáveis.

O ser humano tem a capacidade de simbolizar as coisas, estando ligado a linguagem mas vai além dela e do pensamento ou seja, é a capacidade de criar, imaginar as coisas.

Em relação as brincadeiras simbólicas elas estão relacionadas a capacidade da imaginação humana, pois as crianças ao manusear um objeto imaginam que ele é outro objeto e brincam com o mesmo. Assim todas as crianças que são consideradas normais brincam.

Catherine Garvey (1977, apud NEWCOMBE, p.189) afirma que a brincadeira é definida como algo prazeroso e agradável e que a criança tem motivações sem nenhum propósito e que também é considerado espontâneo e voluntário.

A criança quando é bebê brinca através de objetos que são batidos uns com os outros e também colocados na boca e balançado ao ser manuseado. Já quando a criança completa um (1) ano de vida está brincadeira ganha nova forma, passando a escolher seus próprios objetos e fazendo suas próprias escolhas e sua imaginação está aflorada, e quando passa para os dois (2) de idade elas então tem outras capacidades como a de pegar um objeto e tratar o mesmo como se fosse outro ou seja, é uma brincadeira simbólica pois elas nesta fase já são capazes de simbolizar as coisas sendo uma qualidade essencialmente humana.

Há mudanças nas brincadeiras simbólicas das crianças pois os objetos ganham novos jeitos de brincar com o passar da idade. As brincadeiras para alguns teóricos são consideradas fator de desenvolvimento das habilidades intelectuais da criança.

Contudo o desenvolvimento infantil da criança é um fator relevante, sendo assim é fundamental que ela tenha condições de se desenvolver respeitando sempre seus limites e sua idade. Assim o desenvolvimento contribuirá na estruturação da infância até a idade adulta.

3.2 O JOGO, O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA

O jogo é uma importante ferramenta educativa na educação infantil, tendo um relevante papel na vida das crianças, pois estão presentes em sua vida desde o período da pré infância até a idade adulta, fazendo parte na vida cultural e social delas.

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras,

critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social. (KISHIMOTO, 1993 apud BUENO, 2010, p.25).

Segundo Huizinga (2001 apud BUENO, 2010, p.24).), o jogo para criança não é igual ao jogo dos adultos, pois é preciso pensar que para a criança trata-se de um momento em que, em geral, ocorre aprendizagem e, em geral, para o adulto, é recreação. O jogo para os adultos não tem o mesmo significado enquanto que, para as crianças, o jogo tem muita importância, pois dali ela pode perceber que a brincadeira é uma ótima ideia para se aprender. O jogo também favorece a auto-estima dos alunos, pois a brincadeira faz a criança adquirir mais confiança e isso vai fazer diferença na aprendizagem.

O jogo é uma importante ferramenta educativa, uma ação que leva o jogador a adquirir algumas habilidades, além de aprender regras e a troca de informações perante um jogo. Através dos jogos as crianças vão se desenvolver, assim como ele pode ajudar na sua comunicação, interação e raciocínio, pois essas interações fazem ter melhorias na aprendizagem.

Uma atividade livre e voluntária, fonte de alegria e divertimento. Nele o jogador se entrega espontaneamente, de livre vontade e por exclusivo prazer, tendo a cada instante a possibilidade de optar pelo retiro, silêncio, recolhimento, solidão, ociosa por uma atividade mais fecunda. O jogo é essencialmente uma ocupação separada do resto da existência e é realizado em geral dentro de limites preciosos de tempo e lugar. (CAILLOIS, 1990, apud LIMA et al., 2009 p.05)

Nesta perspectiva, os jogos são fontes de divertimento para as crianças pois elas se alegram ao jogar um jogo. Além de ser fonte de conhecimento ele contribui no cotidiano delas.



Figura 2 - Jogos
Fonte: cluberisinhos.weebly.com

Pelo jogo as crianças exploram os objetos, desenvolvem pensamento, expressam seus desejos, desenvolve comportamento de grupo. Elas aprendem a se conhecer e conhecer tudo que os rodeia. A criança necessita da ludicidade para se desenvolver, despertando assim várias habilidades.

Desse modo a prática de jogar aprimora a criatividade e inteligência das crianças. A diversidade de jogos existentes na atualidade favorecem utilizarem esses jogos como materiais de aprendizagem.

Desta forma concordamos com Bustamante (2004) apud (BARBOSA, 2010) que enfatiza que o lúdico pode ser um elemento fundamental para a efetiva construção do conhecimento. Através do jogo a criança tem a possibilidade de pensar, de falar e talvez de ser verdadeiramente ela mesma.

Assim como os jogos os brinquedos também exercem sua importância na aprendizagem, comunicação e raciocínio das crianças, usá-los para o ensino tende a ter maior concentração nas atividades pedagógicas.



Figura 3 - Brinquedos Pedagógicos
Fonte: pontolegal.com

O brinquedo para uma criança não é só um objeto, é muito mais do que isso além de representar uma grande importância, faz simbolizar um grande apego pelo brinquedo, e que também é utilizado como uma ferramenta de aprendizagem.

Kishimoto (1999 apud BUENO, 2010, p.26) ressalta que o brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo. Diferindo do jogo, o brinquedo

supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização.

A importância de um brinquedo mostra que é preciso investir na melhoria na convivência das crianças com os brinquedos estimulando sua capacidade de interagir, relacionar o brinquedo como algo de aprendizagem. O ato de utilizar o brinquedo para aprendizagem também favorece ter mais brincadeiras, mais interação e ser mais objetivos.

Deste modo, qualquer que seja o brinquedo tem uma ação pedagógica de aprendizagem. Ele sempre chama a atenção das crianças por serem coloridos e de aspectos diferentes. A criança então ao brincar com o brinquedo solta sua imaginação e cria e recria histórias de fantasia, ela vive em um mundo imaginário em que os brinquedos considerados objetos acabam se tornando reais e adquirindo vida.

[...] o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não-estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança. (KISHIMOTO apud, BUENO, 2010, p.27).

Os brinquedos têm que ser oferecidos as crianças, na sala de aula o professor deve utilizar vários tipos de brinquedo, ele serve como um condutor educativo. Contudo o professor deve trabalhar atividades lúdicas e utilizar os brinquedos no dia a dia da criança afim de levar ela a se desenvolver e aprender brincando.

Nesta perspectiva, assim como o brinquedo é uma ferramenta que leva a um aprendizado, as brincadeiras têm sua importância sendo de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças.

Caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. É uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças. (BUENO, 2010, p.26)

Desta forma, as brincadeiras podem ser desenvolvidas de duas maneiras, que pode ser individual e coletiva. Elas são uma oportunidade que as crianças têm

de se desenvolver, se socializar com as outras crianças, de levar a aprendizagem, aprendem regras etc.



Figura 4 - Brincadeiras

Fonte: <http://de.depositphotos.com>

As brincadeiras são consideradas uma atividade social, pois através dela as crianças interagem com as outras sendo de fundamental importância na interação e na construção de conhecimento. Assim a partir das brincadeiras as crianças se divertem e tem uma forma de lazer e acabam adquirindo aprendizagem advindo do ensinamento passado através delas.

A brincadeira constitui-se, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas, etc., incorporada pelas crianças de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra (ou de um grupo a outro); muda a forma, mas não o conteúdo da brincadeira; o conteúdo refere-se aos objetivos básicos da brincadeira; a forma é a organização da brincadeira no que diz respeito aos objetos ou brinquedos, espaço, temática, números de jogadores, etc.(FRIEDMANN, 1992 apud VIEIRA, 2010, p.6)

As brincadeiras são essencialmente educativas com objetivo levar a criança a se desenvolver, e a adquirir alguns conhecimentos como a liberdade de expressão, a criatividade, coordenação etc.

Contudo as brincadeiras têm a função de levar a criança ao desenvolvimento, pois ela exercita suas capacidades, além de ser uma atividade educativa que por meio dela as crianças tem a capacidade de se desenvolver.

3.3 O BRINCAR NA SALA DE AULA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar nas instituições de educação infantil é considerado uma forma de recreação pois está presente em atividades como descansar, brincar e entreter-se fazendo coisas. Para Cavallari (2011, p. 35) “recrear significa usar um espaço de tempo para repouso, distração, para brincar, para envolver com atividade que dê prazer.” O tempo designado para descansar é bem pouco, pois as crianças preferem brincar e entreter-se fazendo coisas do que repousar.

As crianças são consideradas ativas pois elas têm o direito de ultrapassar os limites do espaço destinado a elas tanto nas instituições de educação infantil como também em casa, etc.

A criança não pode ficar confinada em espaços. Tem o direito de extrapolar em relação aos espaços. Em casa, na escola, ela tem o direito de conhecer todas as suas dependências, no mínimo até os muros. Tem necessidade de se movimentar de corpo todo. (CAVALLARI, 2011, p. 36)

Nessa perspectiva devem ser respeitadas as características infantis das crianças em se tratando de criança ativa, para isso devem ser propostos momentos de recreação em um espaço fechado para que se possa brincar, movimentar-se, correr, pular, jogar, arremessar etc.

O ser humano tem a capacidade de simbolizar as coisas que nada mais é do que pegar um objeto e imaginar coisas diferentes sobre ele. Segundo Cavallari (2011, p. 37) “dentre os seres vivos, o ser humano tem o privilégio de ser o único a ter o símbolo presente no seu pensamento, ou seja, está na condição de representar (de substituir uma coisa pela outra)”.

Assim nas instituições de educação infantil a criança tem sua imaginação bem aguçada, pois ela é estimulada a desenvolver a mesma que é considerada específica de cada faixa etária.

A criança também é espontânea pois ela fala tudo que pensa, característica própria dela, sendo considerada verdadeira em tudo que faz como em suas falas, ações e comportamentos, seja em qualquer lugar ela não muda seu jeito de ser. De acordo com Cavallari (2011, p. 38) “A criança diz tudo o que pensa. Ela é autêntica. Na sua fala e nas suas atitudes não há hipocrisia. Não escolhe o tempo e o lugar. É no momento.” Então deve ser considerada a naturalidade da criança, seja na forma de se expressar, pensar e também de agir.

Na perspectiva de Cavallari (2011, p. 39) “O ser egocêntrico não divide nada com ninguém, não considera o outro e muito menos o seu ponto de vista. Tudo o que acontece está em função do seu “eu” (centro de todas as coisas)”. O egocentrismo é outra característica das crianças, se trata de um indivíduo que não divide o que tem com o próximo, e também não há um entendimento sobre as coisas. A individualidade está presente na pessoa egocêntrica pois tudo está focado no eu, assim as coisas para ela estão no centro de tudo.

A curiosidade está presente na vida das crianças, elas sempre estão interagindo com o meio em que elas convivem, se descobrindo, adquirindo conhecimento e se comunicando com as outras pessoas.

Por ser curiosa, a criança está, a todo momento, interagindo com o mundo. Nessas suas relações, está na condição do conhecimento, da descoberta, do novo. O seu repertório de conhecimento é muito pequeno em relação a sua possibilidade. (CAVALLARI, 2011, p. 39).

A criança curiosa passa por momentos que levam a descobrir algo novo, ou seja, ela tem oportunidade de explorar coisas que vão levar a novas descobertas.

O corpo é um objeto de exploração do homem, tendo uma vasta oportunidade de possibilidades existentes que levam o ser humano a despertar suas potencialidades. Para Cavallari (2011, p. 40) “O corpo é o primeiro objeto de conhecimento do homem. Ele é rico pelas suas possibilidades de antagonismos e alternâncias”.

Na educação infantil o trabalho com o corpo humano está relacionado com a capacidade de brincar e se movimentar assim o objetivo é proporcionar as crianças momentos em que elas vão ter contato com conteúdos da cultura lúdica que são atividades que envolvem as brincadeiras e também dos conteúdos corporais, ou seja, momentos que estão relacionados as atividades do corpo humano.

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação. (STEUCK, 2008 apud SILVA, 2011, p. 82).

Desta forma, o corpo tem suas potencialidades que são trabalhadas nos Centros de Educação Infantil, através de atividades que levam a criança a conhecer seu próprio corpo, sendo um instrumento de movimento.

O movimento faz parte do corpo humano tendo como característica a linguagem e o gesto, envolvem as partes do corpo e as possibilidades de interação como as atividades motoras. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para educação Infantil (1998, p.17) “é por meio do movimento que a criança se expressa e se comunica com o mundo através das expressões corporais e faciais, ao empregar o corpo como uma ferramenta para interagir com o mesmo”.

Desse modo, o movimento é trabalhado nas creches como o objetivo levar as crianças a desenvolverem seus movimentos corporais, sendo uma forma de expressão e comunicação através dos gestos e movimentos trabalhados em sala de aula.

Nas atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula tem um aspecto importante que é levando em consideração que é o espaço físico das instituições infantis, pois este deve ser bem estruturado e as atividades recreativas tem que ser bem diferenciados, ou seja, tem que ser bem dinâmicas para levar a criança a desenvolver suas potencialidades, estes porém não podem ficar restrito somente em espaços internos mas deve estender também a espaços externos.

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso (Referencial Curricular Nacional para educação Infantil, 1998, p.58).

O espaço é importante para as crianças pois através do mesmo elas podem soltar sua imaginação, brincar, correr, pular, gastar suas energias, etc. Os docentes têm que sugerir que as crianças explorem os espaços internos e externos e também os espaços fora da instituição de ensino. De acordo com o Referencial curricular nacional para a educação infantil (1998, p.58) “a aprendizagem transcende o espaço da sala, toma conta da área externa e de outros espaços da instituição e fora dela”.

O tempo das atividades lúdicas está relacionado com o trabalho educativo das atividades em sala como os conteúdos didáticos. Segundo o Referencial curricular nacional para a educação infantil (1998, p.54) “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças”. Assim o trabalho em sala deve estar relacionado com os cuidados, as brincadeiras e as aprendizagens dos alunos.

Em perspectiva com o Referencial curricular nacional (1998, p.55) para a educação infantil o projeto pode ser organizado de três formas “atividades que são permanentes, sequência de atividades e projetos trabalhados em sala”. Assim podem ser trabalhados em sala de aula, com o intuito desenvolver as aprendizagens dos alunos.

Os objetos utilizados para trabalhar com as crianças são bem relevantes e a interação do mesmo está relacionado com a manipulação, a experimentação e a exploração deste com o espaço de sala de aula.

As crianças têm que aprender as cores, as dimensões, as formas, as consistências, os pesos, os materiais pois todos estes aspectos são de grande importância para o desenvolvimento. Desta forma, os objetos são considerados lúdicos pois tem a ludicidade envolvida, sendo que cada objeto pode servir de brinquedo para as crianças brincarem. Os objetos sugeridos para as crianças brincar é a bola, a corda, brinquedos de sucata, bastão etc.

O ambiente para o trabalho com a ludicidade em sala de aula deve ser diferente, atrativo, prazeroso e chamar a atenção das crianças e não pode ficar restrito somente no espaço físico mas envolver também outros aspectos.

O ambiente adequado não é só espaço físico, é o espaço que cativa, envolve, desperta interesse, atrai, cria vínculos afetivos, respeita, articula, oferece oportunidades a todos, independentemente de raça, do sexo, da condição social e política (CAVALLARI, 2011, p. 49).

O brinquedo é um objeto muito utilizado nas atividades das instituições de educação infantil, as crianças brincam com o mesmo pois ele é um instrumento da brincadeira infantil. As crianças brincam com tudo sendo assim não se restringe somente aqueles objetos já prontos podem brincar até com seu corpo que acaba virando um objeto de brincadeira.

Ao brincar com o brinquedo a criança solta sua imaginação que é bem aguçada nesta idade. Desta forma o brinquedo acaba virando um objeto de fantasia, de faz de conta e simbólico para a criança. Para Cavallari (2011, p.54) “a criança tem o poder da imaginação a ponto de transformar qualquer objeto em brinquedo (fantasia, faz de conta, brinquedo simbólico)”.

A brincadeira é essencial na vida da criança pois ao brincar ela passa a entender seu mundo, ela então aprende e interage com as pessoas e com os objetos através da brincadeira. Na perspectiva de Cavallari (2011, p.54) “a brincadeira motiva, cativa e envolve, pois é significativa. Por ser significativa, desperta interesse, permitindo uma maior participação da criança. Sendo assim, a criança dará mais significado para ela”.

Existe vários tipos de brincadeiras que podem ser trabalhadas em sala de aula tanto em espaços internos e externos, mas que podem ser também fora do ambiente escolar. As brincadeiras levam a criança a desenvolver sua imaginação, além de ser uma forma de diversão e alegria com a participação de todos da classe.

Contudo faz-se necessário o brincar na sala de aula pois ele favorece a aprendizagem e leva a criança a se desenvolver, sendo importante não só para sua infância como também na socialização, na coordenação, na cognição etc.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de pesquisa a campo, com a utilização de questionário para obtenção dos dados da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 186) a pesquisa a campo tem um propósito que é buscar informações a respeito do problema de pesquisa, a fim de trazer respostas sobre o mesmo para comprová-lo com o intuito de afunilar o trabalho em questão e descobrir possíveis fenômenos e sua relação.

Nesta perspectiva a pesquisa a campo é de natureza quantitativa, que tem o objetivo de explicar através de dados pesquisados os fenômenos e tentar comprovar ou negar uma hipótese. Para Vieira (2010, p.107) “as pesquisas quantitativas são aquelas que se propõem a explicar por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre os fenômenos”.

A pesquisa a campo foi realizada em um Centro de Educação Infantil localizada no município de Juína/MT, que atende crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

Dando continuidade na pesquisa foi utilizado um questionário composto de perguntas discursivas, direcionadas aos professores. Sendo nove (9) perguntas relacionadas ao brincar na educação infantil com crianças de três a quatro anos. No entendimento de Marconi e Lakatos (2003, p. 200), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os sujeitos da pesquisa foram 4 professoras que trabalham em um Centro de Educação Infantil no Município de Juína/MT, desta forma objetivando resguardar sua identidade elas serão representadas pelas siglas A, B, C e D sendo respeitadas suas opiniões a respeito do brincar na educação infantil. No entanto o questionário teve um prazo de 15 dias para ser respondido, porém houve dificuldade na entrega do mesmo que não foi devolvido na data prevista tendo que prorrogar para mais 1 semana, contudo 3 das 4 professoras responderam o questionário.

Contudo o objetivo desta pesquisa é verificar como é considerado o brincar, quais os seus benefícios, como ele auxilia na formação cognitiva das crianças, como é o trabalho com as brincadeiras em sala de aula, o que ele proporciona na sua

formação e se ele ajuda na coordenação motora. A faixa etária da pesquisa são crianças de três a quatro anos de idade.

5 PESQUISA A CAMPO: RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa a campo foi realizada em um Centro de Educação Infantil, localizada na cidade de Juína, fundada no ano de 1998, oferece a toda comunidade turmas integrais (Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II) nos períodos matutino e vespertino das 7 horas da manhã as 17:00 horas da tarde.

Desta forma, a pesquisa procedeu através de um questionário, foram convidadas 4 professoras que trabalham no Centro de Educação Infantil pesquisado para participar da pesquisa. Contudo somente 3 professoras responderam o questionário, pois uma (1) professora não entregou o mesmo.

A escolha das professoras e do Centro de Educação Infantil pesquisado se deu pelo fato de ter feito o primeiro estágio nesta instituição de ensino, e pelo suporte que a instituição me passou para que pudesse desenvolver as atividades do estágio supervisionado.

A pesquisa tem o intuito de esclarecer algumas questões sobre o brincar na faixa etária de três a quatro anos e obter respostas sobre sua importância na educação infantil.

Essa instituição está vinculada à Secretaria Municipal de Educação, sendo mantida pela prefeitura municipal de Juína, que presta assistência a esta unidade com recursos financeiros, materiais pedagógicos, móveis permanentes e recursos humanos. Esta unidade prioriza os filhos das mães trabalhadoras que moram no bairro, com o objetivo dar assistência para as crianças. (PPP, 2013, p. 27)

A estrutura é composta de cinco salas de aula, diretoria, cozinha, dois banheiros grandes, refeitório que comporta cinco turmas, lembrando que o refeitório é usado como sala do professor. Na área externa contém um parque com escorregador, um gira-gira, dois balanços e um tanque de areia. (PPP, 2013, p. 28)

A unidade trabalha com a proposta pedagógica que aborda as concepções do princípio ético, político e estético. O Projeto Político Pedagógico tem pressupostos filosóficos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos, que definem as linhas e metas das ações pedagógicas que serão desenvolvidas. (PPP, 2013, p. 55)

Através da Resolução Normativa nº 002/2009 do Conselho do Estado, a metodologia da Educação Infantil deve usar atividades lúdicas, onde o professor

como mediador deve propor desafios para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo, físico e psicomotor de cada criança, respeitando suas especificidades, deve também estabelecer estratégias, possibilitar a construção dos seus próprios conhecimentos.

A metodologia adotada nesta unidade é através de projetos que são desenvolvidos ao longo do ano letivo. O trabalho com projetos traz grandes benefícios para o ensino na educação infantil, pois amplia ainda mais as possibilidades de trabalhar com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Desta forma, o professor poderá trabalhar com as diferentes áreas do conhecimento. (PPP, 2013, p.56)

A interdisciplinaridade está presente nesta metodologia de projetos, pois através do mesmo pode ser trabalhado um conteúdo com várias disciplinas e que proporcionam o desenvolvimento das aprendizagens.

A administração do Centro de Educação Infantil, é exercida pela diretora e demais funcionários da instituição de ensino.

5.1 ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa utilizou-se de questionário para análise dos dados e para se chegar ao resultado pretendido, ou seja a conclusão inicial da tese pesquisada, a importância do brincar na educação infantil para crianças na faixa etária de 3 a 4 anos.

Perante os dados obtidos através do questionário pode-se constatar que a instituição pesquisada visa as atividades lúdicas como método de ensino e consideram o brincar como fator essencial para o desenvolvimento das crianças.

Desta forma foi entregue o questionário para quatro (4) professoras que ministram aula no Centro de Educação Infantil localizada na cidade de Juína/ MT, responderem, porem somente três (3) professoras entregou o questionário respondido.

Com relação as professoras que participaram da pesquisa todas são graduadas em Pedagogia, com idade entre 26 e 43 anos. Nesse sentido frisa-se que

seus nomes não serão revelados, sendo assim suas respostas serão nomeadas pelas letras A, B e C no decorrer do texto.

Em relação ao questionário aplicado as professoras fazem-se necessário destacar que após a aplicação do mesmo e a leitura, segundo a percepção de terceiros a maneira como as perguntas foram elaboradas pode sugerir o direcionamento das respostas, no entanto, ainda assim serão apresentadas no presente trabalho.

Referente a primeira pergunta do questionário procurou-se saber o que o professor considera como brincar, desta forma elas apontaram que:

Tabela 1 – O que você considera como brincar?

Professores	Respostas
A	“Tudo que envolve a ludicidade”.
B	“Brincar é uma importante forma de comunicação, é através do brincar que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. Também possibilita o processo de aprendizagem da criança”
C	“Toda atividade dirigida, digo lúdica com a finalidade de atingir algo”.

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Através das respostas percebe-se que as professoras têm a concepção de que o brincar é importante para a comunicação das crianças, pois envolve a ludicidade com o objetivo de alcançar o ensino-aprendizado de forma dirigida, sendo uma forma da criança adquirir conhecimentos através de suas experiências brincando.

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (ALMEIDA, 2003 apud BARBOSA, 2010, p. 16).

A ludicidade é fundamental na educação infantil, a criança quando brinca desperta várias habilidades que são fundamentais para sua infância, sendo em qualquer faixa etária.

Assim o brincar é fundamental para as crianças pois é essencial em sua infância. As crianças quando brincam estimula vários aspectos importantes para seu crescimento e desenvolvimento, além de melhorar a sua coordenação motora.

A pergunta dois indaga sobre o que acham do brincar como meio de aprendizado, suas respostas foram:

Tabela 2 – O que você acha do brincar como forma de aprendizado na vida da criança de três a quatro anos?

Professores	Respostas
A	“De fundamental importância, uma vez que é muito mais fácil alcançar o aprendizado de uma criança através de atividades lúdicas”
B	“Brincar é torna-se um indivíduo completo e portador de uma personalidade capaz de suportar pressões e desafios”
C	“Muito importante porque brincando também se aprende”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Nesta perspectiva as professoras concordam que o brincar é importante para o aprendizado da criança na idade de três a quatro anos, pois as atividades lúdicas trazem vários benefícios ao desenvolvimento da criança, sendo uma forma da criança aprender brincando, tendo mais facilidade em aprender.

Quando ela mergulha em sua atividade lúdica, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação. O interesse provoca o fenômeno; reúnem-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso. E quanto mais a criança mergulhar mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção, de descobrir, de criar e especialmente, de permanecer em atividade. Permeando tudo isto está a aprendizagem do fazer pelo sentir e não para obter um determinado resultado, para possuir alguma coisa (ALMEIDA, 2003 apud BARBOSA, 2010, p. 16).

Então a atividade lúdica contribui essencialmente na infância da criança e quanto mais ela brinca, mais ela se desenvolvera e facilitara sua aprendizagem.

Já a pergunta três vem indagar sobre os benefícios das brincadeiras tendo como resposta:

Tabela 3 – Quais benefícios as brincadeiras proporcionam a crianças de três a quatro anos?

Professores	Respostas
A	“Desenvolve o raciocínio, coordenação, concentração, aprende regras pessoal e social”
B	“Melhoram a coordenação motora, interação entre as crianças e o mundo que a cerca, forma ligação sensorial e social importante para um correto desenvolvimento da criança etc.”
C	“Ensina as regras e limites de forma prazerosa. Aprende brincando e através da brincadeira é introduzido os conteúdos dos projetos.”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Referente a resposta da questão três (3) as professoras disseram que através das brincadeiras as crianças aprendem regras e limites que são fundamentais para a socialização com as demais, desenvolvem habilidades e tendem a ter melhor desempenho nas atividades.

Caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. É uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças. (SILVA et al., 2013, p.10).

Percebe-se que a brincadeira faz parte do dia a dia das crianças, do seu crescimento e desenvolvimento, além de contribuir no ensino-aprendizagem delas, sendo uma forma de aprender brincando.

Na pergunta quatro foi interrogado sobre como o brincar na cognição da criança, sendo respondido como:

Tabela 4 – O brincar auxilia na formação cognitiva da criança?

Professores	Respostas
A	“Acredito que sim, pois no brincar ela pratica e desenvolve a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc.”
B	“Sim, pois através do brincar elas conseguiram estimular a mente, resolvendo assim situações duvidosas. Como por exemplo peças de encaixe.”
C	“Sim através do brincar, observando o que a criança está sentindo”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Nesta questão as educadoras veem o brincar como uma ferramenta que estimula a mente da criança, pois através da mesma elas desenvolvem aspectos cognitivos importantes para a idade de três a quatro anos.

“Brincando o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante grande quantidade de tempo, desenvolve iniciativa, imaginação e interesse.” (FRIEDMANN, 1992 apud BARBOSA, 2010, p. 32).

As crianças quando brincam se desenvolvem o que contribui plenamente na sua vida de uma forma que elas possam crescer saudavelmente, pois ajuda em vários segmentos de sua vida até chegar a fase adulta.

Para a pergunta cinco foi indagado se caso tivesse em sala uma criança que não se envolve nas brincadeiras trabalhadas como agiria, as respostas foram:

Tabela 5 – Caso tenha em sala uma criança que não se envolve nas brincadeiras trabalhadas em sala como agiria?

Professores	Respostas
A	“Procuro incentivar a criança diferenciando as brincadeiras, até encontrar uma que o atraia”
B	“Tentaria introduzir a mesma com as demais crianças com muita conversa e paciência, pois as crianças precisam dessa interação uma com a outra para seu desenvolvimento”
C	“Até o momento é muito difícil acontecer, mas deixe a criança observando e a todo momento convide dizendo que é bom”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

As professoras apontaram que procuram incentivar as brincadeiras em sala de aula de modo que possa atrair todas sem exceção, e sempre convida-os dizendo que é bom brincar pois vão se divertir.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, p.28).

O professor é o mediador do conhecimento, ele deve oportunizar atividades lúdicas dinâmicas que atraia as crianças. As brincadeiras fazem parte da infância da criança, através da mesma elas tem a oportunidade de se divertir, soltar sua imaginação, criar e recriar historias, levando assim a um processo de descoberta e a criança estando no centro da aprendizagem.

Na pergunta seis foi questionado se há diferenças entre uma criança que é estimulada a brincar de uma que não brinca, tendo como resposta:

Tabela 6 – Você considera que existem diferenças entre uma criança de três a quatro anos que é estimulada a brincar e de uma que não brinca?

Professores	Respostas
A	“Com certeza. A que é estimulada a brincar terá mais facilidade em interagir e em aprender”
B	“Sim, pois através da brincadeira as crianças conseguem compartilhar, enfrentar seus desafios traçando assim um objetivo, já a que não é estimulada se tornara um indivíduo egoísta que não saberá compartilhar nada”
C	“É nítido. A criança que não brinca é egocêntrica”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Nesta questão percebe-se que as professoras concordam que a criança que é estimulada tem mais facilidade em assimilar os conteúdos, tendem a aprender melhor e a interagir com as outras. As crianças que brincam aprendem a compartilhar em grupos e a se socializar. Em relação as crianças que não são estimuladas a brincar as docentes disseram que tendem a se tornar um indivíduo egocêntrico, ou seja, uma pessoa egoísta que não sabe compartilhar e interagir com as outras.

Quando as crianças brincam, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participar das atividades. Sinais de alegria, risos, certa excitação são componentes desse prazer, embora a contribuição do brincar vá bem além de impulsos parciais. A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando, livremente, de uma situação a outra (CÓRIA, 2004 apud MENDES, 2014, p.24).

É no brincar que a criança tem a capacidade de interagir com as outras crianças, com ela mesma e também com as outras pessoas que ela convive, além disso ela interagi com o mundo que a rodeia.

A pergunta sete indaga como é o trabalho das brincadeiras em sala de aula, assim as respostas foram:

Tabela 7 – Como você trabalha as brincadeiras na sala de aula com crianças nessa faixa etária de três a quatro anos?

Professores	Respostas
A	“Através de músicas, brinquedos pedagógicos, brincadeiras de roda, jogos”
B	“Explico para as crianças que cada um deve compartilhar. Então coloco um tipo de brinquedo para quatro pessoas dividirem, e que cada um terá a sua vez, também estimo para que os brinquedos girem em toda a sala. Assim todos brincaram com os brinquedos distribuídos”
C	“Jogos de amarelinha, tudo com o objetivo. Principalmente a socialização e o desenvolvimento motor”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

As professoras nesta questão disseram que trabalham as brincadeiras em sala de aula através de músicas, brinquedos pedagógicos, jogos, brincadeiras livres. Desta forma, as crianças aprendem a socializar-se com as outras e se desenvolvem melhor, pois as brincadeiras são saudáveis e estimula o crescimento em cada idade.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1988, p.25)

As brincadeiras são consideradas de fundamental importância pois contribui na vida da criança de forma significativa, elas aprendem regras simples se socializam com as outras crianças e se divertem.

Com relação a pergunta oito foi questionado sobre o que você acha importante no ato de brincar e o que ele e sua relação com a formação da criança, tendo como resposta:

Tabela 8 – O que você considera como fator importante no ato de brincar? O que o brincar proporciona na formação da criança?

Professores	Respostas
A	“A música e o jogo. A criança constrói sua identidade e autonomia”
B	“É brincando que a criança se prepara para tornar-se um adulto. É brincando que as crianças aprendem a respeitar o próximo, também através das brincadeiras que ocorre o desenvolvimento infantil”
C	“O desenvolvimento psicomotor é avaliado também através da brincadeira”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Em relação a questão oito a resposta das professoras foram que ao brincar a criança está se preparando para se tornar um adulto, desenvolvem habilidades como a autonomia, a psicomotricidade, a socialização, ou seja, a conviver com as outras crianças.

As brincadeiras são de grande importância no período da infância da criança, principalmente na educação infantil, pois elas despertam sua criatividade e sua imaginação quando brincam. Para Gonçalves (2003 apud LEAL, 2011, p.27) “o brincar permiti à criança fluir sua fantasia, sua imaginação, sendo uma ponte para seu imaginário, um meio pelo qual externa suas criações”.

A pergunta nona (9) indaga se o brincar contribui na coordenação motora, as respostas foram:

Tabela 9 – Você considera que o brincar ajuda na coordenação motora das crianças de três a quatro anos?

Professores	Respostas
A	“Sim. Quando a criança corre, pula, joga, arremessa etc. Ela desenvolve muito mais rápido sua coordenação motora.”
B	“Sim, mas para que isso aconteça é necessário estimular cada movimento, sugerir atividades pertinentes ao desenvolvimento de cada um”
C	“É muito fundamental para esta idade”

Fonte: SANTOS, Amanda de Oliveira dos

Já a nona questão as professoras concordam que o brincar é essencial na idade de três a quatro anos, pois ao brincar elas se desenvolvem com mais facilidade, além de estimular a coordenação motora, a concentração, o raciocínio

etc. Nesse sentido brincar deve constituir em atividade permanente e sua constância dependera dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes fixas etárias. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1988, p.24)

Nesta perspectiva, diante das respostas das professoras pode-se concluir que o brincar é fundamental na educação infantil, sendo indispensável para o desenvolvimento das crianças, pois elas se interagem com as demais, além de desenvolver sua aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho foi possível verificar que o brincar faz parte da formação do ser humano desde os períodos mais antigos até a atualidade. As atividades lúdicas são fundamentais ao desenvolvimento total do indivíduo, pois levam a criança a se desenvolver, aprender e contribuir no ensino-aprendizagem.

O lúdico vem com um novo paradigma na educação que é o de aprender brincando, sendo uma forma mais dinâmica e que através do mesmo o aluno aprende com mais facilidade, aliando a teoria com a brincadeira.

Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades lúdicas acontece de acordo com o planejamento escolar realizado pelos professores e coordenadores, que visa a flexibilização e dinamização das atividades realizadas em sala de aula.

Nessa perspectiva é na educação infantil que as crianças desenvolvem certas habilidades essenciais ao seu crescimento e através das brincadeiras elas podem criar personagens e imaginar situações que são representações simbólicas entre o mundo real que ela vive e o mundo fantasiado e construído por ela, tornando-se assim um ser mais criativo, responsável e com uma imaginação mais aguçada.

Verificou-se também que o brincar na atualidade é um direito garantido por lei, o que colabora para um avanço na garantia de uma educação que visa a criança como indivíduo em pleno desenvolvimento.

Na educação infantil o brincar é fator essencial para a criança, assim é necessário que o professor que atua nessas instituições use metodologias que possibilitem um ensino de qualidade, considerando sempre cada etapa de ensino e o meio em que este aluno vive para um melhor ensino-aprendizagem.

A partir das respostas das professoras percebe-se que o brincar é de fundamental importância para as crianças, pois é um meio de aprender brincando além disso o indivíduo desenvolve o raciocínio, a coordenação, a concentração, a linguagem, a memória, o raciocínio, a linguagem e aprende regras que são indispensáveis para o seu desenvolvimento, pois são sujeitos que estão em constante transformação e necessitam de atividades que estimulem um crescimento saudável.

Em síntese foi possível constatar que através da pesquisa pode-se perceber que o brincar é uma ferramenta educativa fundamental para as crianças que estão em fase de desenvolvimento, pois as atividades lúdicas contribuem para uma aprendizagem prazerosa onde a criança aprende brincando. Além disso a criança que é estimulada a brincar tem mais facilidade em interagir com os demais e em aprender.

Ao finalizar este trabalho foi possível constatar que o brincar faz parte das atividades lúdicas do Centro de Educação Infantil pesquisado. Desta forma as professoras afirmam que o brincar é muito importante para as crianças, além de estimular a aprendizagem e o seu desenvolvimento.

Este trabalho contribuiu para uma reflexão sobre o brincar como fator essencial, sendo uma forma de atividade que leva o desenvolvimento integral do indivíduo, tornando-se assim um adulto completo que terá condições de suportar as pressões e desafios em sua vida na sociedade.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca: um espaço lúdico.** p.14-16-32, 2010. Disponível em: <www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf> . Acesso em: 08 jun. 2016.

BERNARDES, Elizabeth Lannes. **Jogos e Brincadeiras Tradicionais: um passeio pela história.** Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/47ElizabethBernardes.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BISPO, Rose Alves. **A importância da ludicidade na alfabetização.** p. 11-12-15, 2013. Disponível em: <biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130523083851.pdf> Acesso em: 16 jun. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc65.htm>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.

BUENO, Elizângela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica.** p.24-25-26-27, 2010. Disponível em: <www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação.** São Paulo: Ícone, 2011. p.35-82.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUINO; Mirtes dos Santos. **A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski.** p. 229, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3694625.pdf>> Acesso em: 30 jun. 2016.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **O valor do Brincar.** Disponível em: <<http://www.brinqueduca.com.br/si/site/1201?idioma=portugues>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

DENISE, da Silva, et al. **A Importância Do Brinquedo Como Ferramenta De Ensino Na Educação Básica.** 2013, p. 6. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1380818468.pdf> Acesso em: 02 jul. 2016.

FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na educação infantil - crianças de 3 a 5.** p. 16, 2010. Disponível em: <tcconline.utp.br/.../A-IMPORTANCIA-DO-BRINCAR-NA-EDUCACAO-INFANTIL-...> Acesso em: 03 jul. 2016.

HONORIO, Cintia Maria. **Arte e caminhos:** metodologia. Ensino fundamental. 1º ao 5º ano. Curitiba: Base Editorial. 2009, p.17.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003, p.183-200.

LEAL, Florência De Lima. **A importância do lúdico na educação infantil.** 2011, p.27. Disponível em: <leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf> Acesso em: 05 jul. 2016.

LIMA, Maria do Carmo Fernanda de; SILVA, Vanessa Valéria Soares da; SILVA, Maria Emília Lins e. **Jogos educativos no âmbito educacional:** Um estudo sobre o uso dos jogos no Projeto Mais da Rede Municipal do Recife. 2009, p.5. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.2/jogos%20educativos%20no%20ambito%20educacional%20um%20estudo%20sobre%20o%20uso.pdf> . Acesso em: 10 set. 2016.

LIMA, Marilene. Brincando na sala de aula. **Revista do professor.** Porto Alegre, v. 20, n. 78, p. 5-7, 29. abr. 2016.

MENDES, Fabíola Maria de Souza. **Brincar e aprender:** A importância do lúdico para as crianças. p.24, 2014. Disponível em: <repositorio.roc.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4346/.../MD_EDUMTE_2014_2_37.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MODESTO, Roberta Duarte de Lima. **O lúdico como processo de influência na aprendizagem da educação física infantil.** p.14-21, 2009. Disponível em: <www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1775.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MORAES, Ingrid Merkle. **A pedagogia do brincar:** Intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. p. 47, 2012. Disponível em: <unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Dissertação-Ingrid-M-Moares.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2016.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil:** abordagem de Mussen. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999, p. 137-189.

OLIVEIRA, Juliana Ribeiro de. **O prazer de aprender brincando.** p.10-12, 2011. Disponível em: <www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N203980.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2016.

PATRÍCIO, Fátima Félix. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** p. 24, 2007. Disponível em: <www.avm.edu.br/monopdf/7/FÁTIMA%20FÉLIX%20PATRÍCIO.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PPP. **Projeto Político Pedagógico.** 2013.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998, p.17-28-54-55-58.

RIBEIRO, Raquel Alexandra Oliveira da Silva. **Romantismo Contextualização histórica e das artes.** 2010, p. 05. Disponível em: <<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/656/1/Romantismo.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

RODRIGUES, Lorrana Thalita Silva. **A utilização de jogos matemáticos no ensino fundamental.** p.11, 2012. Disponível em: <www.unucet.ueg.br/Biblioteca/arquivos/monografias/Lorrana.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

SILVA, William Vagner da. **O Movimento Corporal Na Educação Infantil:** Em busca da compreensão do cotidiano da sala de aula. 2011, p.88. Disponível em: <file:///C:/Users/Oliveira/Downloads/Documents/Dissertacao%20Willian%20Vagner%20da%20Silva_2.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016.

SOUZA, Josiane Pacheco de. **O lúdico como estratégia de flexibilidade no processo de ensino aprendizagem.** p.15-16, 2013. Disponível em:

<www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130823231718.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2016.

SOUZA, Patrícia Vianna e. **A Socialização por meio da Brincadeira na Educação Infantil.** p.12-p.15, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/15834516-Universidade-do-estado-do-rio-de-janeiro-faculdade-de-formacao-de-professores-departamento-de-educacao-patricia-vianna-e-souza.html>> Acesso em: 28 jul.2016.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática.** p. 107, 2010.

ANEXO



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

A pesquisa tem como objetivo esclarecer algumas questões a respeito do tema “Pedagogia do brincar: uma abordagem na educação Infantil”, gostaria que participasse respondendo o questionário abaixo como parte do meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

Carta de identificação

Nome: _____

Local de trabalho: _____

Idade: _____

Graduado (a) em: _____

1) o que você considera como brincar?

2) O que você acha do brincar como forma de aprendizado na vida da criança de três a quatro anos?

3) Quais benefícios as brincadeiras proporcionam a crianças de três a quatro anos?

4) O brincar auxilia na formação cognitiva da criança?

5) Caso tenha em sala uma criança que não se envolve nas brincadeiras trabalhadas em sala como agiria?

6) Você considera que existem diferenças entre uma criança de três a quatro anos que é estimulada a brincar e de uma que não brinca?

7) Como você trabalha as brincadeiras na sala de aula com crianças nessa faixa etária de três a quatro anos?

8) O que você considera como fator importante no ato de brincar? O que o brincar proporciona na formação da criança?

9) Você considera que o brincar ajuda na coordenação motora das crianças de três a quatro anos?
